

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL DE CRIANÇAS NEGRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES DA BDTD (2018–2023)

Samile Silveira dos Santos (UFRB/CFP)¹

Rosangela Souza da Silva (UFRB/CFP)²

Introdução

As relações étnico-raciais perpassam o espaço escolar na etapa da Educação Infantil e são fundamentais para a compreensão dos impactos do racismo na infância. A proposta de uma educação antirracista na educação infantil que valorize a identidade étnico-racial das crianças negras tem encontrado alguns desafios, pois, acredita-se que a identidade é algo intrínseco à natureza humana. Contudo, não trabalhar a identidade étnico-racial da criança tem se tornado uma das formas que o racismo opera no Brasil, colocando as populações negras sempre à margem da sociedade.

Pode-se afirmar que, as práticas pedagógicas às quais as crianças têm acesso durante a fase da educação infantil influenciam diretamente na forma como elas se percebem e constroem sua identidade étnico-racial. Segundo Franco (2013, p. 603–618), “[...] as práticas pedagógicas são aquelas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais”. A prática pedagógica de cada docente está implicada nas representações sociais às quais está condicionado. As representações sociais “[...] formam-se a partir das relações interpessoais, nos mais diversos espaços sociais (escola, família, igrejas, ruas etc.) e se manifestam das mais diversas formas [...]” (Silva, 2022, p. 87).

Dotadas de uma força irradiadora nas relações, as representações sociais através da linguagem e imagens alimentam os imaginários sociais, impondo significados que limitam a compreensão da realidade. Infelizmente, em uma sociedade na qual foram/são naturalizadas características como sendo inerentes à cada grupo, por exemplo, o negro ligado ao trabalho braçal (fazer) e o branco ao trabalho intelectual (pensar), os professores as vezes podem reproduzir práticas pedagógicas racistas com as crianças negras, pois, segundo Duarte (2012, p. 145), “[...] a escola oferece às crianças negras e às crianças brancas oportunidades diferentes e desiguais de desenvolvimento social, cognitivo e educacional [...]”. Essa oferta desigual reflete como as práticas pedagógicas estão estruturadas de maneira incoerente com a educação antirracista, pois há valorização de apenas uma cultura, que é a cultura branca eurocêntrica.

O estudo justifica-se porque a escola não pode ser um espaço para excluir as crianças negras. Elas não devem crescer, tendo como base uma educação que não as valorizam, colocando sempre em um lugar subalterno. A criança negra precisa ser vista e ter sua identidade étnico-racial construída a partir da história real do seu povo. Apenas por meio desta construção positiva

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro de Formação de Professores (CFP). Integrante do Grupo de Pesquisa Kalunga. E-mail: samilesilveira@aluno.ufrb.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no Centro de Formação de Professores (CFP). Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão Kalunga (CNPq). Amargosa, Bahia, Brasil. E-mail: nozipol3@yahoo.com.br

da criança negra é que teremos uma “história outra” do povo negro (Oliveira; Farias, 2014). Assim, elegemos como objetivo geral analisar como as práticas pedagógicas são abordadas na Educação Infantil em dissertações da área de Educação disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), produzidas entre os anos de 2018 e 2023, bem como compreender de que modo essas práticas impactam a construção da identidade étnico-racial de crianças negras.

Metodologia

No campo educacional, a pesquisa científica possibilita que o pesquisador contribua para sanar lacunas existentes. A pesquisa científica deve seguir rigorosamente etapas essenciais para a sua construção. Segundo Pizzani et al. (2012, p. 56), “[...] a pesquisa científica é a atividade intelectual intencional que visa responder às atividades humanas, para compreender e transformar a realidade que nos rodeia. Significa realizar esforços para investigar, descobrir, conhecer alguma coisa”.

Uma das modalidades encontradas na pesquisa científica é a pesquisa bibliográfica. Considerando que a presente pesquisa buscou compreender como as práticas pedagógicas na Educação Infantil, abordadas em dissertações da área de Educação, impactam na construção da identidade étnico-racial de crianças negras, optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Conforme elucidam Marconi e Lakatos (2003, p. 183), “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Já “[...] a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32). Essa abordagem permite uma análise aprofundada das produções acadêmicas existentes, proporcionando um olhar humanizado sobre o problema investigado e favorecendo a exploração crítica do tema.

Considerando o problema da presente pesquisa, foi realizado um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o objetivo de analisar como as práticas pedagógicas na Educação Infantil são abordadas em dissertações da área de Educação, no período de 2018 a 2023, bem como compreender de que modo essas práticas contribuem para a construção da identidade étnico-racial de crianças negras.

A partir desse levantamento, foram identificadas 27 (vinte e sete) dissertações que abordavam as práticas pedagógicas na Educação Infantil. A análise dessas produções possibilitou compreender de que modo tais práticas contribuem para a construção da identidade étnico-racial de crianças negras, evidenciando sua relevância no contexto educacional.

Resultados e discussão

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, abrangendo crianças de 0 a 5 anos de idade. Essa etapa é dividida em duas fases: creche, que atende crianças de 0 a 3 anos e pré-escola, destinada a crianças de 4 a 5 anos. A Educação Infantil é obrigatória e gratuita, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988.

Segundo Ferreira (2019), nessa etapa da formação as crianças estão no processo de formação de sua identidade. Esta identidade que é construída serve como base para “organizar e se estruturar “[...] os desenvolvimentos de competências e habilidades que serão desenvolvidas ao longo da vida” (Ferreira, 2019, p. 18). Portanto, torna-se relevante pesquisar sobre como a

identidade étnico-racial das crianças negras tem se construído no ambiente escolar e quais as práticas pedagógicas produzidas pelos educadores favorecem esta construção da identidade. Nesse sentido, pode-se afirmar que as práticas pedagógicas às quais as crianças têm acesso durante a educação infantil influenciam diretamente na forma como elas se percebem e constroem sua identidade étnico-racial. Contudo, percebemos a importância de uma prática pedagógica condizente com a diversidade cultural e étnico-racial presente no ambiente escolar. Reforça assim, o compromisso de cada docente em desenvolver uma prática de inclusão e valorização das identidades étnico-raciais em suas práticas pedagógicas. Evidencia também, a necessidade de uma formação inicial e continuada dos professores para as relações étnico-raciais.

As dissertações analisadas evidenciaram que as questões étnico-raciais são trabalhadas pontualmente nas instituições de educação infantil. Quando voltado para a fase da creche, conta-se com um número bastante reduzido de discussões. Esse silenciamento perante as discussões relacionadas às relações étnico-raciais na creche favorece para a invisibilidade dos corpos de crianças negras na educação infantil.

Segundo Santos (2023), o racismo acometido aos bebês negros é manifestado desde a gestação, a partir do tratamento, ou não tratamento, que é oferecido às crianças negras, e se perpetua após o seu nascimento, por meio das embalagens de produtos destinados aos bebês, pelas mídias digitais e pela percepção dos seus corpos diante da sua inserção na creche.

A partir das análises realizadas, observa-se que há obstáculos significativos para a construção de uma identidade étnico-racial positiva, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas. Entre os principais entraves, destacam-se a ausência de formação continuada voltada para as relações étnico-raciais, o descompromisso de parte dos profissionais da educação com o cumprimento das legislações que orientam uma prática antirracista, como a Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08, a omissão das instituições escolares e a existência de currículos que não contemplam a diversidade racial.

Conclusões

Os resultados da pesquisa evidenciam que a Educação Infantil representa um marco importante na construção da identidade étnico-racial de crianças negras. As práticas pedagógicas desenvolvidas nessa etapa contribuem para o fortalecimento ou para a fragilização dessa identidade. As análises revelam que práticas pedagógicas voltadas para esse fortalecimento ainda aparecem de forma pontual. Esse contexto dificulta a construção de uma identidade étnico-racial positiva das crianças negras.

Palavras-Chave: Educação antirracista; Formação continuada; Creche; Pré-escola; Racismo na infância.

Referências

- BRASIL. **Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003.
- DUARTE, Carolina de Paula Teles. **A prática pedagógica e a questão racial como objeto de pesquisa constante**. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). Educação infantil, igualdade racial e diversidade. São Paulo: CEERT, 2012.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docência**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53–66, jul./dez. 2012.

SILVA, Kátia Karoline Ferreira. **Representações sociais de crianças sobre corpo negro e cabelo crespo**. Dissertação, UFC, 2022.

SANTOS, Jussara. **Democratização do colo**. Campinas: Papirus, 2024.

SANTOS, Maria Cristina Moura. **Negrinfância**. Dissertação, UNEB, 2023.